

DOCÊNCIA DO ENSINO SUPERIOR: A PROFISSIONALIZAÇÃO DAS/DOS PROFESSORAS/ES UNIVERSITÁRIAS/OS

Gleydson da Paixão Tavares¹
Andréa Maria Brandão Meireles²
Renata Tereza Brandão Meireles³
Maria Betânea Oliveira Ferraz⁴

RESUMO: Este texto foi produzido mediante um relato de experiência pautado no desenvolvimento do componente curricular Docência do Ensino Superior (DES), do Programa de Pós-Graduação em nível de mestrado em Educação Científica e Formação de Professores (PPG-ECFP), da Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia (Uesb), Campus Jequié-Ba. Tem como objetivo descrever e refletir sobre o desenvolvimento e as contribuições da disciplina DES, especialmente sobre a profissionalização das/dos professoras/es universitárias/os. O estudo é de natureza analítica-descritiva e adotou o método (auto)biográfico que permitiu a narração de experiências pautada na reflexão. A produção das informações se deu por meio das narrativas, experiências e vivências do autor e das autoras, e por meio de revisão bibliográfica. As análises e discussão tiveram um cunho qualitativo. O estudo da disciplina Docência do Ensino Superior, nos possibilitou refletir sobre a constituição da universidade brasileira e o universo que compõe o que chamamos por docência. Nos fez perceber a docência como o exercício profissional da/o professora/r que envolve ensino, pesquisa, extensão, administração e carreira e refletir sobre os aspectos que consolidam à docência no Ensino Superior e a formação da/o professora/r para este fim – processos formativos, saberes da docência e constituição identitária.

Palavras-chave: Docência. Ensino Superior. Formação de professoras/es. Universidade. Profissionalização.

¹ Doutorando em Educação Científica e Formação de Professores – Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia/UESB – Campus Jequié (Ba). Professor-Tutor do Curso de Pedagogia EaD da Universidade Estadual de Santa Cruz/UESC – Ilhéus (Ba).

² Mestre em Educação - Universidade Estadual de Feira de Santana/UEFS (Ba). Coordenadora Pedagógica da Rede Estadual de Ensino da Bahia.

³ Doutora em Memória: Linguagem e Sociedade – Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia/UESB – Campus Vitória da Conquista (Ba). Professora-Tutora do Curso de Pedagogia EaD da Universidade Estadual de Santa Cruz/UESC – Ilhéus (Ba).

⁴ Mestre em Educação Científica e Formação de Professores – Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia/UESB – Campus Jequié (Ba). Professora da Rede Pública Municipal de Ensino de Dom Inocêncio – Piauí.

ABSTRACT: This text was produced by means of an experience report based on the development of the Higher Education Teaching (HED) curricular component of the Masters-level Postgraduate Program in Science Education and Teacher Training (PPG-ECFP) at the State University of Southwest Bahia (UESB), Jequié-Ba Campus. Its aim is to describe and reflect on the development and contributions of the DES discipline, especially with regard to the professionalization of university teachers. The study is of an analytical-descriptive nature and adopted the (auto)biographical method, which allowed the narration of experiences based on reflection. The information was produced through the narratives, experiences of the author and the authors, and through a bibliographical review. The analysis and discussion were qualitative. The study of the subject Teaching in Higher Education enabled us to reflect on the constitution of the Brazilian university and the universe that makes up what we call teaching. It allowed us to perceive teaching as the professional exercise of the teacher that involves teaching, research, extension, administration and career and to reflect on the aspects that consolidate teaching in Higher Education and the training of teachers for this purpose - training processes, teaching knowledge and identity constitution.

Keywords: Teaching. Higher education. Teacher training. University. Professionalization.

INTRODUÇÃO

A docência universitária requer uma formação de professoras/es na perspectiva do desenvolvimento de saberes didático-pedagógicos e disciplinares específicos com vistas a uma atuação no ensino superior que contemple as dimensões pessoal e profissional das/dos graduandas/os.

Nessa direção, os Programas Acadêmicos de Pós-Graduação *Stricto Sensu*, se propõem formar as/os futuras/os mestras/es e doutoras/es para o exercício do magistério superior e para a pesquisa.

Nesse ínterim, o Programa de Pós-Graduação em Educação Científica e Formação de Professores (PPG-ECFP) reúne licenciadas/os dos cursos de Pedagogia, Matemática, Química, Ciências Naturais, Geociências, Filosofia, Biologia, Física e Química e tem o propósito de promover a qualificação do educadora/r-pesquisadora/r com vistas à geração de conhecimentos que contribuam para a qualificação dos processos de ensino e de aprendizagem.

Ante o exposto, no segundo semestre do ano de 2020, o Programa ofertou o componente Curricular Docência do Ensino Superior (DES) e, de acordo com o plano de curso, tinha como objetivo geral “Estabelecer uma leitura histórica, política e didático-pedagógica sobre a formação de professores para a Docência no Ensino Superior” (Brito, 2020, p. 1).

Este texto apresenta e discute o desenvolvimento do componente curricular Docência do Ensino Superior (DES), do Programa de Pós-Graduação em Educação Científica e Formação de Professores (PPG-ECFP), da Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia (Uesb), Campus Jequié-Ba.

O estudo proposto pela professora, responsável pela disciplina, pretendia realizar seminários no decorrer do semestre, com base em teses, artigos e livros e a cada seminário realizado, apresentar um resumo científico descritivo. Ao final do componente curricular, nós deveríamos apresentar como produto final, um artigo científico.

Este artigo é fruto de um relato de experiência que tem como objetivo descrever e refletir sobre o desenvolvimento e as contribuições do componente curricular DES, na perspectiva da profissionalização da/o professora/r universitária/o, por meio dos resumos científicos descritivos produzidos durante a realização do componente curricular, conforme quadro abaixo:

Quadro 1 – Referências trabalhadas durante a disciplina Docência do Ensino Superior

Título do trabalho	Autora/r/as/es
Revisitando a História da Universidade no Brasil: política de criação, autonomia e docência	BRITO, Talamira Taita Rodrigues; CUNHA, Ana Maria de Oliveira.
Pedagogia Universitária: aprender a profissão, profissionalizar a Docência	MELO, Geovana Ferreira.
Práticas Inovadoras no Ensino de Graduação na Perspectiva de Professores Universitários.	CORTELA, Beatriz Sallemme Correa.
O ciclo da vida profissional dos professores de Biologia da Universidade Federal de Uberlândia: trajetória, carreira e trabalho.	BRITO, Talamira Taita Rodrigues.
A universidade no século XXI: Para uma reforma democrática e emancipatória da Universidade	SANTOS, Boaventura de Souza.

Fonte: Resumos científicos descritivos produzidos

Nota: informações organizadas pelas/os autoras/es.

2 RESUMOS

2.1 Resumo científico descritivo - Revisitando a História da Universidade no Brasil: política de criação, autonomia e docência

O texto apresenta a origem e a trajetória da universidade brasileira, a partir de recorte temporal entre os primeiros movimentos que deram origem a universidade no Brasil até a Lei da Reforma Universitária de 1968. O artigo é parte componente do primeiro capítulo da dissertação de Mestrado de Brito; discorre também sobre como os

modelos francês, alemão e norte-americano influenciaram o caminhar da universidade rumo a sua constituição bem como da construção de sua identidade, considerando aspectos como a autonomia, docência e políticas de criação. Nessa direção o estudo procura compreender de forma mais ampliada à ideia de docência a partir da construção do sentimento de Universidade e ensino superior. Para alcançar os objetivos propostos, as autoras apresentam algumas problematizações: “que universidade é esta”, quais foram as suas marcas e influências e como a docência se constituiu no dia a dia de fazer Universidade? O estudo foi realizado a partir de uma revisão bibliográfica e do método de análise documental.

Os dados foram produzidos e analisados qualitativamente. Para uma melhor compreensão, o texto está estruturado em duas partes: a primeira pretende atender aos questionamentos supramencionados e a segunda indica reflexões sobre esse momento histórico, em especial, o concernente à docência universitária. As autoras apontam que, inicialmente, a educação superior brasileira foi influenciada pelo modelo francês que prezava pela profissionalização e formação de carreiristas liberais.

Já o modelo alemão influenciou a partir da política do livre pensar, que fomentava a pesquisa e a participação da Universidade na vida política do país. E, por fim, a educação superior brasileira sofreu a influência do modelo norte-americano, que para atender a demanda de mercado, estava mais preocupada com a profissionalização. A influência desses modelos ao longo do século passado chama a atenção de como a universidade brasileira foi se desenhando e se desenvolvendo. As autoras também fazem um destaque quanto aos propósitos das colônias portuguesas e hispânicas junto aos seus territórios colonizados em relação ao investimento em uma Educação Superior: para elas, os portugueses viam na universidade algo perigoso que poderia atrapalhar o processo de exploração, já os espanhóis, acreditavam que a universidade poderia colaborar na legitimação de uma nova cultura. O texto apresenta algumas iniciativas na história do Brasil para a tentativa de fazer educação superior: seja por meio dos Jesuítas, seja pelas Escolas Superiores, ou pela Criação da Universidade.

A partir dessas tentativas, as autoras apontam para o surgimento de alguns cursos superiores - como o de Cirurgia na Bahia - que marcaram de forma incipiente a formação de uma consciência universitária no Brasil. A partir das bases que influenciaram a constituição do pensamento universitário, Brito e Cunha fazem uma reflexão sobre a

pseudoautonomia das universidades, na qual apresentam uma crítica no que tange: à nomeação de gestores, aos recursos orçamentários e à fragilidade dos conselhos. A docência é outro ponto que o texto discute. Com a implantação, no início do século XX, das primeiras universidades no Brasil, como a USP, observa-se nessa instituição uma preocupação em formar professores para o ensino secundário.

O texto chama a atenção que o quadro docente dessa instituição foi inicialmente composto por professores estrangeiros, o que retrata a pouca existência de pessoal qualificado para atender a demanda universitária. Para as autoras a segunda fase da Universidade do Brasil é marcada pela necessidade das instituições de educação superior produzirem conhecimento e, nesse sentido, a Pós-Graduação e a Pesquisa elas começam a ganhar espaço. Nessa direção, as autoras apontam a UERJ, a USP, o ITA e a UNV como grandes destaques da história da Universidade Brasileira e que enquanto desenvolvimento de uma Universidade Crítica, a Reforma Universitária se fez necessária com vistas à autonomia e liberdade de organização e de expressão. Nesse período, em 1961, várias mudanças aconteceram e a União Nacional dos Estudantes teve um papel fundamental, junto aos professores, pois coletivamente, criaram institutos de pesquisa, trabalho docente e discente em tempo integral, incentivo à pesquisa científica, artística e filosófica, etc. A partir desse movimento, o Estado realizou em 1968, a reforma da reforma, que envolveu toda a organização política e pedagógica e aspectos administrativos. Segundo as autoras, as reformas universitárias desenvolvidas apresentavam dois paradoxos: por um lado aquele que objetivava a autonomia junto aos interesses do Estado e de outro lado aquele sabedor da força e importância da sua autonomia, tentou subjugar-la.

O texto também faz destaque ao marco da Ditadura Militar, pois, com o período pós-ditadura há uma desestruturação do grupo de professores que antes estavam comprometidos com o desenvolvimento do país e, que agora, são separados e movidos por seus interesses individuais (seja como professores em sala de aula, seja como pesquisadores em seus laboratórios), A partir e com o passar do tempo as autoras apresentam alguns movimentos que foram realizados para pensar o caráter da docência no ensino superior. Para as autoras, ao longo da história econômica, políticas públicas foram instituídas com vistas à implantação de modelos de universidades para atendimento aos interesses de determinados grupos comprometendo a partir desse jogo político a verdadeira autonomia das universidades.

Por fim, as autoras relatam o quão é complexa a história da universidade brasileira, atravessada e marcada por três modelos internacionais que imprimiam suas influências no pensar e fazer universidade. Destacam também que o professor universitário é visto como um prestador e recebedor de favores, depois como alguém responsável pela organização de um ideal de universidade e depois é visto como uma ameaça pela ditadura militar.

A pesquisa, o ensino e a extensão são fundamentais para a constituição da docência universitária. As autoras apontam, ainda, a necessidade de fazer uma nova reforma universitária para que se possa extrair o ranço deixado pelas influências estrangeiras. É imperativo se repensar a prática universitária, sua autonomia e sua liberdade. Refletir e discutir na perspectiva de ser docente, de ser discente e sobre os rumos que a universidade deverá percorrer.

2.2 Resumo científico descritivo - Pedagogia Universitária: aprender a profissão, profissionalizar a Docência

Compreensões sobre pedagogia universitária faz parte do primeiro capítulo do livro intitulado Pedagogia Universitária: aprender a profissão, profissionalizar a docência, da autora Melo (2018). O prefácio do livro foi assinado pela professora Selma Garrido Pimenta. Nele, a professora apresenta um texto preliminar de apresentação tanto do conteúdo do livro, dos objetivos e da vida da autora de Melo. A autora organiza a estrutura do capítulo do texto considerando: Pedagogia Universitária: contribuições teóricas e, a partir daqui, apresenta dois subtópicos: pedagogia universitária: o estado da questão e pedagogia universitária: um conceito em construção.

Em um primeiro momento, o texto diz que falta pedagogia na Universidade, ou seja, há uma priorização dos conteúdos específicos e instrumentais em detrimento aos conhecimentos didático-pedagógicos. Percebe-se uma ênfase na formação dos universitários para atender aos interesses capitalistas o que reverbera na precarização docente, pois, os professores estão perdendo cada vez mais autonomia para pensar, conceber e se transformam em meros executores do seu fazer. A autora afirma que há uma divisão de opinião entre os docentes universitários no que tange à formação pedagógica, pois, há professores que desmerecem o pedagógico e acreditam que para ser um bom professor basta apenas dominar o conteúdo da disciplina.

A partir daí, surge à necessidade da resignificação da docência na perspectiva da compreensão da complexidade que a pedagogia universitária é dotada. Para a autora, pensar uma Pedagogia Universitária exige repensar a cultura da universidade a partir “de concepções de educação, de didática, formação e desenvolvimento profissional docente orientam os processos formativos tanto de docentes quanto dos estudantes”. O texto traz uma reflexão sobre o pensamento hegemônico e fragilizado no que diz respeito à dimensão científica da docência, como se fosse algo natural, um dom, como se quem sabe o conteúdo, sabe ensinar, indo de encontro à necessidade da formação didático-pedagógica. A autora também faz uma crítica quanto aos modelos de pós-graduação existentes, pois, cada vez mais privilegiam o estudo de um recorte mínimo do seu campo de conhecimento o que provoca o estreitamento da visão dos professores para as questões mais amplas da educação.

O texto faz um destaque da necessidade de romper o cientificismo e abrir mais espaço para criação de contextos de ensino-aprendizagem, com vistas a pensar o estudante enquanto agente social, interventor da sociedade e que necessita de processos formativos que busquem a sua emancipação e autonomia. No tocante à Pedagogia Universitária – o estado da questão, a autora apresenta uma pesquisa com o objetivo de reunir produções acadêmicas e com vistas ao aprofundamento da compreensão sobre o tema. A autora estrutura os resultados dessa pesquisa em quatro quadros: 1. Concepções de pedagogia universitárias nas produções acadêmicas; 2. Dissertações de mestrado e teses de doutorado no banco de teses e dissertações da capes; 3. Artigos divulgados na Scielo e 4. Artigos divulgados no Google Acadêmico.

A partir das discussões dos dados constantes no quadro 1, a autora afirma que as concepções de pedagogia universitária ora convergem, ora são distintos e, assim, sendo, há uma necessidade de uma elaboração de um conceito que assegure uma perspectiva que atenda às reais necessidades dos alunos. No quadro 2, o texto mostra produções acadêmicas nos últimos 05 anos a partir do descritor “Pedagogia Universitária” para compreender o que tem sido produzido nessa direção. Os dados revelaram que a Pedagogia Universitária “é um conceito em construção, é apresentada como fenômeno social e histórico, como processo de construção e reconstrução da profissão de professor, como campo de conhecimento em expansão e campo polissêmico”. No quadro 3, a autora apresenta artigos divulgados no Scielo de 2013 a 2017, tendo como descritor a palavra “Pedagogia

Universitária”. Aqui, apareceram 05 artigos referentes ao tema pedagogia universitária, constantes em revistas com Qualis A1 e A2 e B1 e B2. No quadro 4 a pesquisa realizada no Google Acadêmico entre 2013 a 2017 com o descritor “pedagogia universitária”, gerou vários trabalhos, entretanto, a autora selecionou a partir de critérios pré-estabelecidos, apenas 17 artigos científicos. A partir desses dados, a autora observou que: dentre os artigos selecionados, alguns apenas citavam conceitos de pedagogia universitária já formulados por autores; outros apresentavam o termo pedagogia universitária mas com fragilidades conceituais e já em outros a palavra pedagogia universitária aparece apenas nas palavras-chaves, não constam no texto. A segunda parte do texto fala sobre Pedagogia Universitária: um conceito em construção e associa à pedagogia universitária às concepções de educação, didática, formação e desenvolvimento profissional docente. A autora ao falar de pedagogia universitária e educação traz elementos para se pensar em educação em uma perspectiva humana, social que supere os conhecimentos técnicos com vistas à formação de um sujeito reflexivo e crítico com plenas condições de intervir na sociedade.

Na lógica da educação superior, aponta a tríade ensino, pesquisa e extensão como potencializadoras para uma formação que contribua para a transformação dos contextos. O texto faz uma crítica aos pesquisadores das instituições de ensino superior que se isola em seus laboratórios e que não divulgam os conhecimentos para a sociedade. A autora também discute pedagogia universitária e didática; aqui, o objeto da didática é compreendido como ensinar-aprender em contextos determinados. Reflete sobre a necessidade de uma didática política e crítica e que supere os processos arcaicos de transmissão de conteúdos e conhecimentos. O texto apresenta alguns conceitos bem como a constituição da didática ao longo da história da educação. A autora discute sobre a complexidade dos processos formativos e coloca a didática em um lugar que não compete a ela abranger todas as questões da educação superior, pois, tais questões transcendem a sala de aula. Assim, traz para a Pedagogia Universitária a partir de suas relações com “sólidos conhecimentos sobre a universidade, suas finalidades formativas, suas conexões com a sociedade, com a cultura, sobretudo com os processos de ensinar-aprender”.

Quando trata a pedagogia universitária com a formação e desenvolvimento profissional docente, o texto revela que a docência é uma profissão complexa e tal entendimento se dá pelas diversas perspectivas que deve ser pensada seja a partir de

“conhecimentos científicos culturais, de valores éticos, estéticos, políticos seja por meio da relação ensino-aprendizagem”. A autora também destaca que a docência demanda uma formação contínua e envolve diversos saberes quer sejam específicos, didático-pedagógicos, quer sejam nas dimensões das ciências humanas e sociais. Faz uma crítica quanto à cultura universitária quando diz que nos processos formativos dessa instituição ainda há uma tradição de “quem sabe, sabe ensinar”. Enfatiza a relação dos saberes docentes com a concepção de identidade profissional e ao desenvolvimento profissional docente. O texto apresenta uma reflexão sobre o conceito de formação e o relaciona a alguma atividade ou ação; esta pode ser concebida “como processo permanente de construção e ressignificação de saberes, pautados pela unidade teoria-prática, tendo em vista a construção da práxis pedagógica”. A autora apresenta algumas características e faz uma crítica à formação didático-pedagógica dos professores universitários brasileiros, a exemplo de sua fragmentação marcada por palestras, seminários que acontecem de forma esporádica e descontinuada. Sinaliza o enfraquecimento da carreira docente e chama à responsabilidade das universidades para o desenvolvimento de ações para fortalecê-la. Apesar de apontar que durante a história brasileira a formação dos docentes do ensino superior foi negligenciada, o texto discute que as duas últimas décadas têm sido marcadas por iniciativas institucionais com vistas à valorização de processos de formação mais sistematizados em algumas instituições de ensino superior. Estas iniciativas foram constatadas a partir de estudos realizados e da análise que fez desses estudos, por exemplo, por intermédio de ações formativas realizadas pela UNICAMP, USP e pela Universidade Federal do Vale do Jequitinhonha e Mucuri. A autora também apresenta alguns teóricos como Nóvoa, Imbernón, Pimenta, Marcelo Garcia que trazem diferentes conotações quanto ao conceito de formação, considerando para além do desenvolvimento profissional o desenvolvimento pessoal. Discute um conceito de desenvolvimento profissional docente (dpd) a partir de Marcelo Garcia (1998; 2009) que traz a ideia de dpd que rompe a ideia de relação apenas do binômio formação inicial e continuada. Nessa direção à autora cita Imbernón quando diz que “a formação docente é concebida como um processo contínuo de desenvolvimento profissional, que tem sua gênese nas primeiras vivências escolares e se estende ao longo da vida, vai além das experiências de aperfeiçoamento”. Por fim, em seu texto, a autora caracteriza a profissionalização docente pelo acúmulo de diversas experiências, pelo seu dinamismo, por seu caráter contínuo e pelo significado que é dada à

profissão docente considerando as aspirações, representações, expectativas, projeções futuras e desejo, O texto ainda apresenta algumas dimensões que se entrecruzam com critérios e sequência de condicionantes da profissão, a saber: “estruturais, que estão ligadas aos processos de formação de certificação; a dimensão pessoal (envolvimento, compromisso, autonomia), assim como às dimensões sociais, relacionadas ao reconhecimento social da profissão.” Assim, a autora destaca dois pontos que podem elucidar as questões referentes à formação docente e aos seus processos de profissionalização, a saber: a observação atenta para a dinâmica da trajetória histórica da educação superior no Brasil e o sentido formativo da universidade.

2.3 Resumo científico descritivo - Práticas Inovadoras no Ensino de Graduação na Perspectiva de Professores Universitários

O artigo da autora Cortela faz parte de uma pesquisa em andamento e tem como objetivo aprofundar estudos sobre professores formadores dos cursos de licenciatura, na área de Ciências, na perspectiva das práticas desses docentes universitários. Visa a partir das atividades de ensino realizadas, compreender as várias relações estabelecidas junto à mobilização de saberes, bem como esclarecer os aspectos envolvidos na construção da identidade profissional docente. Cortela também discorre sobre o enfoque da pesquisa, o campo empírico e seus colaboradores. O texto está estruturado da seguinte forma: introdução, três capítulos – 1. O docente universitário: formação e práticas pedagógicas; 2. Inovação educacional: uma expressão polissêmica; 3. Análise e discussão dos dados – e pelas considerações finais. No que compete ao docente universitário e no que se refere à sua formação e práticas pedagógicas, a autora discorre que é um campo de estudo e pesquisa em expansão e destaca variadas problemáticas, em especial, às relacionadas a prática pedagógica dos docentes de ensino superior. Cortela também ressalta que a atividade docente ainda é permeada pelo senso comum e pela concepção simplista. Nessa direção, traz dois exemplos com as críticas de Masseto (2002): “[...] quem sabe, automaticamente, sabe ensinar” – essa sentença não é necessariamente verdadeira. A outra ideia simplista é a que “[...] para ser docente basta ser um bom profissional em sua área”.

O texto apresenta a necessidade da capacitação específica e formação pedagógica para a efetiva realização do ensino e da aprendizagem. A autora faz uma análise de alguns dos documentos oficiais que discutem o modelo para formação de professores e conclui que

estes sugerem uma formação baseada nas racionalidades prática e/ou crítica a partir da interdisciplinaridade com vistas à superação de conteúdos fragmentados. No capítulo seguinte, intitulado Inovação educacional: uma expressão polissêmica, a autora faz uma discussão sobre mudanças na sociedade, no ambiente educacional e, portanto, na necessidade de transformar a organização e a prática de ensino, com vistas a uma melhor adequação dessas questões didáticas e pedagógicas ao cenário de inovações que nos é imposto. Nessa direção, a autora apresenta um quadro sobre o conceito de inovação na perspectiva de dez diferentes autores. Um deles é o construído por Ferretti (1995, p. 62) “Inovar significa introduzir mudanças num objeto de forma planejada visando produzir melhoria no mesmo”. A partir dos diversos conceitos apresentados, Cortela conclui que estes são polissêmicos e que comportam ideologias diversas. A partir daqui a autora realiza a análise e a discussão dos dados. Estes revelam que a instituição pública de ensino superior pesquisada possui 3.800 e oferece 154 cursos. A partir de uma chamada para submissão de trabalhos em um evento da própria instituição, os/as professores/as foram convidados/as a apresentarem trabalhos relatando as práticas inovadoras realizadas por eles/elas. A comissão organizadora do evento selecionou apenas 58 trabalhos e destes, 09 foram indicados para a apresentação na modalidade oral. A metodologia adotada para análise dos dados foi a desenvolvida por Bardin (1994), apoiada na análise categorial e temática. Dos nove trabalhos aprovados para apresentação oral e a partir da utilização dos critérios de análises (exclusão e inclusão), ficaram apenas seis, pois, os outros três eram de áreas de bacharelado que não faziam parte do escopo da pesquisa. Para realizar essa análise, a autora elaborou um quadro com nome do curso/disciplina, com o(s) objetivo(s) e com a prática e a abordagem - informações extraídas dos textos originais dos seis autores selecionados. Além da análise global realizada a partir do quadro, Cortela passou a realizar as análises individuais dos trabalhos. Assim, ao final de todos esses procedimentos, chegou a algumas considerações. Uma delas é que os autores dos trabalhos avaliados afirmaram que as atividades desenvolvidas por eles são uma forma nova de trabalho, mas não trazem originalidade. Os trabalhos revelaram também que há um aperfeiçoamento no processo de aprendizagem, que são descritas atividades que foram organizadas, indicando aspectos de racionalidade, que fazem uso de metodologias ativas e desvinculam o conceito de inovação e/ou as metodologias de ensino ao uso de tecnologias de informação e comunicação. Por fim, para Cortela, a instituição de ensino superior pesquisada cumpriu o seu objetivo que

era promover um evento e realizar um levantamento de práticas docentes com vistas à elaboração de um programa de estímulo ao uso de metodologias inovadoras na universidade. Entretanto, ressalta a necessidade de implementação de políticas institucionais para garantir a valorização da atividade de ensino e possibilitar as condições estruturais e objetivas que possam viabilizar de forma efetiva o desenvolvimento da profissionalização docente.

2.4 Resumo científico descritivo - O ciclo da vida profissional dos professores de Biologia da Universidade Federal de Uberlândia: trajetória, carreira e trabalho

A tese de Brito discorre sobre a docência universitária. A pesquisa foi realizada no Instituto de Biologia (INBIO) da Universidade Federal de Uberlândia (UFU) e preocupou-se: como os professores INBIO constroem seu ciclo de vida profissional e partir de que bases formativas e de trabalho; sobre os significados gerados sobre a carreira, o trabalho e a profissão considerando a sua condição histórica de vida pessoal e profissional; e como/quando ocorre o processo de reconhecimento de ser professor na sua caminhada profissional na universidade. A tese foi estruturada em seis partes as quais discriminamos a seguir para uma melhor compreensão: Parte 1 – Caminhos Percorridos (composta pela Introdução, apresentação da sua trajetória de vida pessoal e profissional, as metodologias e instrumentos de coletas bem como também apresentação da organização da tese); Parte 2 – Possibilidades Metodológicas (traz de forma detalhada a opção metodológica, o que inclui a pesquisa qualitativa e os estudos biográficos, a escolha pela História Oral e pelo gênero História Oral Temática e os instrumentos de pesquisa - questionário e entrevista); Parte 3 – A Universidade Federal de Uberlândia e o Instituto de Biologia – Histórias que se cruzam (trata das histórias da UFU e do INBIO); Parte 4 – Vivências de Professores Universitários (apresenta as narrativas da vida pessoal e profissional dos seis colaboradores da pesquisa); Parte 5 – Profissão Professor (aqui a autora apresenta a questão do encontro com o ser professor na trajetória docente) e Parte 6 – As Descobertas dos Caminhos Percorridos (discute as considerações sobre o processo vivenciado pelos colaboradores da pesquisa). No decorrer do texto Brito discute questões que se relacionam com o seu objeto de pesquisa a exemplo da: docência no ensino superior, história oral temática, ciclo de vida profissional, trajetórias, carreira e trabalho. Uma das reflexões feitas por Brito, a partir de sua ideia e de ideias de Cunha e Cicilinni (2006) é que “tornar-

se professor do ensino superior é por muitas vezes um acontecimento inesperado, e isso geralmente traz consequências para o exercício da docência por conta das ausências formativas destinadas ao professor do ensino superior” (Brito, 2011, p. 214). A partir das narrativas dos colaboradores da pesquisa por meio do gênero da história oral temática pôde-se perceber como os professores que atuam na educação superior constroem o seu ciclo de vida profissional, aqui entendido como “o percurso pelo qual o sujeito/docente caminha na sua profissão ao mesmo tempo quem que se constitui como sujeito social”. A pesquisa foi baseada na abordagem qualitativa, também ancorada na História Oral e pelo gênero História Oral Temática, a qual teve como colaboradores 06 professores do INBIO da UFU. A realização da pesquisa no campo se deu, inicialmente, a partir da aplicação do questionário o qual possibilitou o levantamento do perfil de cada colaborador. Em seguida foram realizados seis encontros individuais, em que cada professor, a partir de suas narrativas, contribuiu para a produção dos dados. A pesquisa revelou que a carreira se constitui antes da condição profissional. A identidade docente na educação superior se materializa no decorrer dos anos e a partir do fazer docente e das interações com os seus colegas professores.

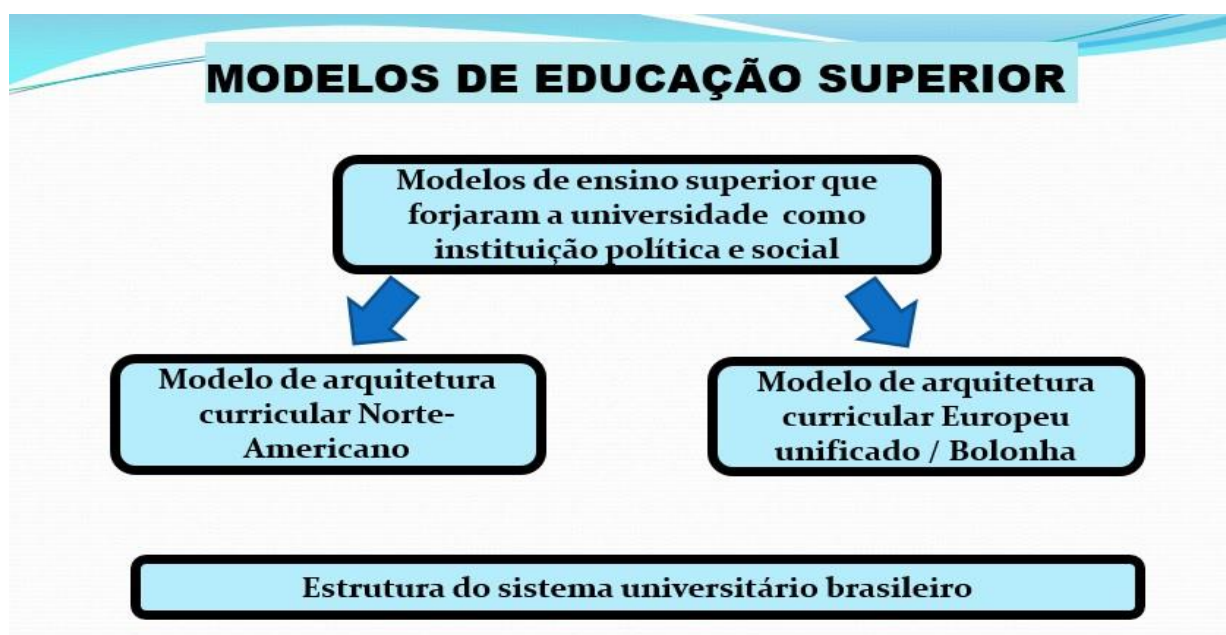
A autora faz uma comparação entre os dados produzidos pelos professores de início e fim de carreira: estes apresentam uma clareza sobre o seu trabalho e sobre a consolidação e exigências de sua carreira ao longo dos anos; enquanto os primeiros (em especial àqueles que já ingressam na educação superior com o título de doutor) têm a sensação de terem que produzir e trabalhar no mesmo nível de que seus colegas que já possuem mais tempo de serviço no ensino superior. Nessa direção, Brito considera que esse cenário reflete a necessidade de uma política institucional para definir os papéis dos professores veteranos e daqueles iniciantes. Daí a necessidade de compreensão da existência de um ciclo de vida profissional que acontece de forma individual e ao mesmo tempo coletiva, que se constitui obedecendo a forças externas e internas ao ser humano e que se mistura à vida pessoal – conclui a autora da tese.

2.5 Resumo dos principais pontos do capítulo de livro - A universidade no século XXI: Para uma reforma democrática e emancipatória da Universidade

O capítulo intitulado A universidade no século XXI: Para uma reforma democrática e emancipatória da Universidade, do livro A universidade no século XXI:

Para uma Universidade Nova, do autor Santos, discorre sobre os modelos de ensino superior que contribuíram com a formação da universidade, como instituição fundante da cultura ocidental. O autor organiza a estrutura do capítulo do texto considerando: os modelos de arquitetura curricular de educação superior; o (não) modelo brasileiro atual; arquitetura curricular superada; por um paradigma renovado de universidade; contra a Alca-demia; e sobre a reforma universitária no Brasil. Neste artigo nos interessa, apresentar e discutir sobre os modelos de arquitetura curricular de educação superior e o (não) modelo brasileiro atual. Vejamos os modelos abaixo, conforme dispostos na imagem a seguir:

Imagem 1 – Modelos de Arquitetura curricular vigentes no mundo contemporâneo



Fonte: livro A Universidade no século XXI: para uma universidade nova.

Nota: organizado pelas/os próprias/os autoras/es

O autor faz uma explanação sobre os dois modelos: quanto ao modelo norte-americano, traz informações sobre a história, a origem, o nível de expansão e os níveis de pré-graduação e graduação; e quanto ao modelo europeu, apresenta algumas características voltadas as instituições de ensino superior. A síntese dessas discussões, pode ser observada nas imagens abaixo:

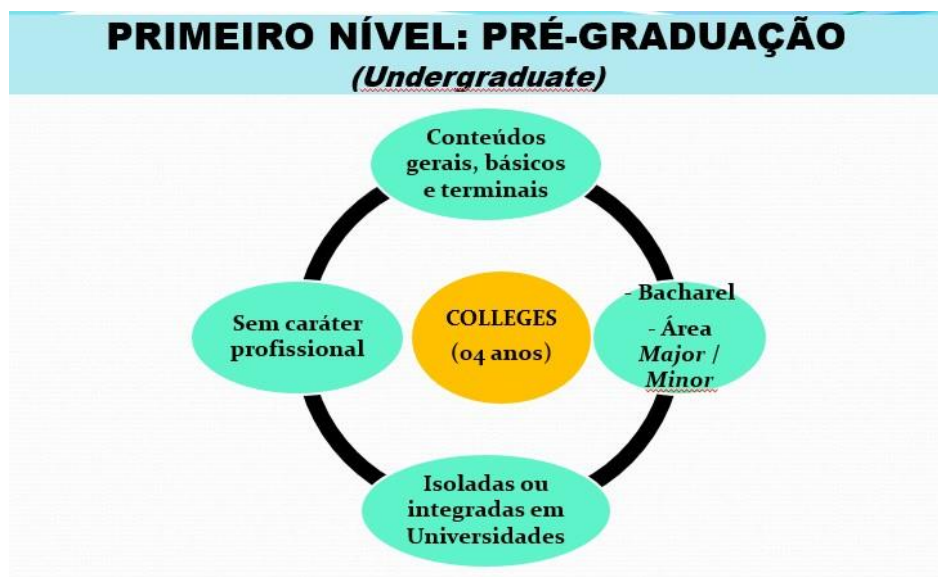
Imagem 2 – Modelo Norte-Americano



Fonte: livro A Universidade no século XXI: para uma universidade nova.

Nota: organizado pelas/os próprias/os autoras/es

Imagem 3 – Modelo Norte-Americano: exemplo de um dos níveis (pré-graduação)



Fonte: livro A Universidade no século XXI: para uma universidade nova.

Nota: organizado pelas/os próprias/os autoras/es

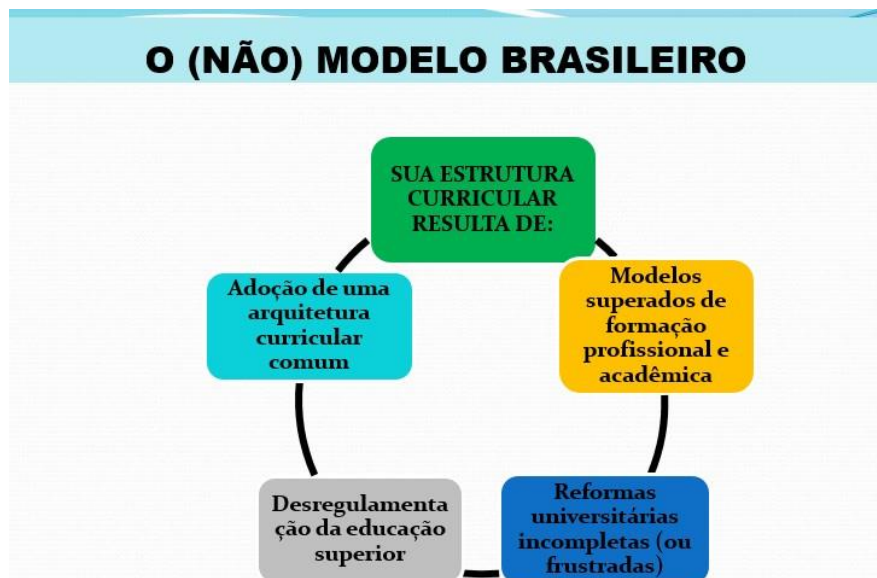
Imagem 4 – Modelo Europeu Unificado



Fonte: livro A Universidade no século XXI: para uma universidade nova.

Nota: organizado pelas/os próprias/os autoras/es

Imagem 5 – O (não) modelo brasileiro



Fonte: livro A Universidade no século XXI: para uma universidade nova.

Nota: organizado pelas/os próprias/os autoras/es

Apresentaremos a seguir os procedimentos metodológicos e, em seguida, faremos, mediante os resultados, uma discussão pautada nos modelos de arquitetura curricular apresentados até aqui.

3 PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

De acordo com Tavares (2022, p. 36), “a metodologia contempla a descrição dos métodos, instrumentos, além da escolha da abordagem considerando o nosso ponto de vista do contexto social”.

Nesse sentido, Minayo (2009, p. 14) assevera que a metodologia “inclui simultaneamente a teoria da abordagem (o método), os instrumentos de operacionalização do conhecimento (as técnicas) e a criatividade da/o pesquisadora/pesquisador (sua experiência, sua capacidade pessoal e sua sensibilidade)”.

Para a efetiva operacionalização do trabalho científico, se faz necessário um bom delineamento do planejamento e desenvolvimento da pesquisa e, nesse sentido, a metodologia da pesquisa desempenha um papel fundamental tendo em vista a efetiva operacionalização do trabalho científico.

Este estudo é de natureza analítico-descritiva, de abordagem qualitativa, e utilizou-se do método (auto)biográfico que respaldou as narrativas de nossas experiências tendo como fundamento a reflexão. Para Moraes e Galiuzzi (2007) o objetivo da pesquisa qualitativa é o entendimento do fenômeno estudado (Moraes; Galiuzzi, 2007), pois, almeja aprofundar a compreensão do fenômeno que investiga partindo de uma análise rigorosa e criteriosa desse tipo de informação.

A utilização do método (auto)biográfico foi fundamental para relatarmos a experiências vivenciadas durante o nosso processo de desenvolvimento acadêmico, mediante a proposta do componente curricular Docência do Ensino Superior do Programa de Mestrado em Educação Científica e Formação de Professores – PPG ECFP, Campus - Jequié/Ba. Segundo Passeggi (2011, p. 153) a reflexividade autobiográfica é “entendida como o retorno sobre si mesmo, para tirar lições de vida, e a noção de formação”. Corroborando com essa asserção Souza (2008, p. 38) compreende a abordagem (auto)biográfica “como uma metodologia de trabalho que possibilita tanto ao formador, quanto aos sujeitos em processos de formação significar suas histórias de vida, através das marcas e dispositivos experienciados nos contextos de sua formação”.

Outra técnica metodológica adotada para a produção dos dados e das informações, foi a documental. Nessa direção, Lüdke e André (1986, p. 38) afirmam que “a análise documental pode se constituir em uma técnica valiosa de abordagem de dados qualitativos, seja complementando as informações obtidas por outras técnicas, seja desvelando aspectos novos de um tema ou problema”. Ainda de acordo com as autoras, “os documentos constituem também uma fonte poderosa de onde podem ser retiradas evidências que fundamentem afirmações e declarações do pesquisador. Não são apenas uma fonte de informação contextualizada, mas surgem num determinado contexto e fornecem informações sobre esse mesmo contexto” (Lüdke; André, 1986, p. 38).

As análises e discussão tiveram um cunho qualitativo, pois, mediante os resultados pudemos realizar análises precisas e discussões fundamentadas para o alcance dos objetivos propostos nesse trabalho.

4 RESULTADOS E DISCUSSÃO

Considerando a proposta pedagógica da professora responsável pelo componente curricular Docência do Ensino Superior e de acordo com os resumos científicos descritivos apresentados neste artigo, elaboramos um quadro síntese para melhor compreendermos quais os pontos fulcrais e nevrálgicos de cada texto, para a partir daí, realizarmos algumas análises:

Quadro 2 – Pontos fulcrais e nevrálgicos das obras analisadas

Título do trabalho	Pontos Principais
Revisitando a História da Universidade no Brasil: política de criação, autonomia e docência	- Constituição da Universidade no mundo e no Brasil; - Políticas de criação, autonomia e docência no ensino superior.
Pedagogia Universitária: aprender a profissão, profissionalizar a Docência	- Compreensão sobre pedagogia universitária; - Pedagogia universitária e didática; - Formação e desenvolvimento profissional docente.
Práticas Inovadoras no Ensino de Graduação na Perspectiva de Professores Universitários.	- O docente universitário: formação e práticas pedagógicas; - Inovação educacional: uma expressão polissêmica.
O ciclo da vida profissional dos professores de Biologia da Universidade Federal de Uberlândia: trajetória, carreira e trabalho.	- Vivências de Professores Universitários; - Profissão Professor
A universidade no século XXI: para uma universidade nova	- Modelos de arquitetura curricular de educação superior: o modelo norte-americano e o europeu; - O (não) modelo brasileiro atual.

Fonte: referências trabalhadas durante a realização da disciplina Docência do Ensino Superior.

Nota: organizado pelas/os próprias/os autoras/es

No primeiro trabalho e de acordo com Brito e Cunha (2009), a história da constituição da universidade brasileira foi forjada considerando três modelos estrangeiros: “os modelos clássicos alemão ou humboldtiano, francês ou napoleônico, inglês e americano, como apontado por Castanho (2000), marcaram a história da universidade no mundo” (Brito e Cunha, 2009, p. 46).

No início do século XX, a universidade brasileira foi influenciada pelo modelo francês, pois, tinha como características principais a formação da/o professora/r voltada para a profissionalização e para a formação de profissionais para carreiras liberais. Aqui, a pesquisa não era considerada nesse modelo de universidade.

De acordo com as autoras, no século 30, a universidade brasileira sofre grandes influências do modelo alemão, pois, “A política do *livre pensar*, do fomento à pesquisa e do envolvimento da universidade na vida política do país teve influência no Brasil, com Fernando de Azevedo, e marca a criação da Universidade de São Paulo (USP), em 1934” (Brito; Cunha, 2009, p. 46).

Voltada para atender à demanda de mercado, o modelo norte-americano foi a terceira influência na constituição da universidade brasileira, pois, tinha como objetivo profissionalizar para atendimento mercadológico. De acordo com Brito e Cunha “chega aos centros de formação superior com mais ênfase após a II Guerra Mundial, na medida em os ideais norte-americanos se tornam mais próximos da realidade brasileira, junto à era desenvolvimentalista e à Ditadura Militar” (2009, p. 46).

Observamos que ao longo do século XX, a universidade brasileira sofreu 03 grandes influências a partir de perspectivas diferentes. Conceber uma universidade e implementar políticas institucionais para o seu funcionamento é bastante complexo.

Por outro lado, Brito e Cunha (2009, p. 46) asseveram que “O professor universitário aqui começa a figurar com um papel de prestador e recebedor de favores – no regime de cátedras, posteriormente, como um sujeito ativo na organização do ideal de universidade autônoma e durante a ditadura militar, uma ameaça à ordem estabelecida”.

No segundo texto analisado, a autora Melo faz uma discussão sobre a priorização que é dada aos conteúdos específicos e instrumentais em detrimento aos conhecimentos didático-pedagógicos. De acordo com a autora “os processos formativos na educação

superior são comumente embasados em uma racionalidade instrumental como na valorização de conhecimentos profissionais oriundos de campos específicos” (Melo, 2018, p. 23).

Com base em uma pesquisa teórico-metodológica mediante produções acadêmicas sobre a Pedagogia Universitária, realizada pela autora, a investigação revelou que as concepções de pedagogia universitária ora convergem, ora são distintas e, assim, sendo, há uma necessidade de uma elaboração de um conceito que assegure uma perspectiva que atenda às reais necessidades dos alunos.

No que tange à pedagogia universitária e didática, destacamos a complexidade dos processos formativos e que a didática não compete abranger todas as questões da educação superior, pois, tais questões transcendem a sala de aula (Melo, 2018).

Assim, Melo (2018, p. 56) traz para a Pedagogia Universitária a partir de suas relações com “sólidos conhecimentos sobre a universidade, suas finalidades formativas, suas conexões com a sociedade, com a cultura, sobretudo com os processos de ensinar-aprender”.

Verificamos que ao discorrer sobre a pedagogia universitária com a formação e desenvolvimento profissional docente, o texto revela que a docência é uma profissão complexa e tal entendimento se dá pelas diversas perspectivas que deve ser pensada a partir de “conhecimentos científicos e culturais, em valores éticos, estéticos e políticos, próprios do movimento de ensinar-aprender” (Melo, 2018, p. 57).

Tendo em vista o terceiro texto analisado, verificou-se que a/o docente universitária/o, a sua formação e suas práticas pedagógicas têm sido um campo de pesquisa em expansão e, de acordo com Cortela (2016), devido a várias problemáticas, em especial, às relacionadas a prática pedagógica das/os docentes de ensino superior.

A autora também ressalta que a atividade docente ainda é permeada pelo senso comum e pela concepção simplista. Nessa direção, traz dois exemplos a partir das ideias de Masetto que diz que “[...] quem sabe, automaticamente, sabe ensinar” (Masetto, 2002, p. 01). – essa sentença não é necessariamente verdadeira. A outra ideia simplista é a que “[...] para ser docente basta ser um bom profissional em sua área” (Masetto, 2002, p. 01).

O texto apresenta a necessidade da capacitação específica e formação pedagógica para a efetiva realização do ensino e da aprendizagem.

Quanto à inovação educacional, um dos pontos principais abordados pelo texto, de acordo com Cortela (2016) devido as mudanças ocorridas na sociedade e no ambiente educacional, é imperativo transformar a organização e a prática de ensino, com vistas a uma melhor adequação dessas questões didáticas e pedagógicas ao cenário de inovações que nos é imposto.

Nessa direção, constatamos que a autora apresenta um quadro sobre o conceito de inovação na perspectiva de dez diferentes autores. Um deles é o construído por Ferretti (1995, p. 62) “Inovar significa introduzir mudanças num objeto de forma planejada visando produzir melhoria no mesmo”. A partir dos diversos conceitos apresentados, Cortela conclui que estes são polissêmicos e que comportam ideologias diversas.

Considerando o quarto texto analisado, verificamos que ele discute como as/os professoras/es universitárias/os constroem o seu ciclo de vida profissional e partir de que bases formativas e de trabalho; sobre os significados gerados sobre a carreira, o trabalho e a profissão considerando a sua condição histórica de vida pessoal e profissional; e como/quando ocorre o processo de reconhecimento de ser professora/r na sua caminhada profissional na universidade.

Uma das afirmações feitas pela autora Brito, respaldada nas reflexões de Cunha, Brito e Cicilinni (2006) é que “tornar-se professor do ensino superior é por muitas vezes um acontecimento inesperado, e isso geralmente traz consequências para o exercício da docência por conta das ausências formativas destinadas ao professor do ensino superior” (Brito, 2011, p. 214).

Constatamos ao longo do texto analisado que as/os professoras/es que atuam na educação superior constroem o seu ciclo de vida profissional, aqui entendido como “o percurso pelo qual o sujeito/docente caminha na sua profissão ao mesmo tempo quem que se constitui como sujeito social” (Brito, 2011, p. 214).

A identidade docente na educação superior se materializa no decorrer dos anos e a partir do fazer docente e das interações com os seus colegas professores (Brito, 2011).

Para a autora, é necessária a compreensão da existência de um ciclo de vida profissional que acontece de forma individual e ao mesmo tempo coletiva, que se constitui obedecendo a forças externas e internas ao ser humano e que se mistura à vida pessoal.

Por fim, na última obra analisada, conforme disposto no Quadro 2 (acima), verificamos que dois modelos de ensino superior forjaram a educação superior e que

influenciaram, consideravelmente, a formação da estrutura do sistema universitário brasileiro: o modelo de arquitetura curricular Norte-Americana e o modelo de arquitetura curricular Europeu.

De acordo com Almeida Filho (2008) o modelo Norte-Americano apresenta uma história rica e quase centenária, tem origem na Universidade Germânica, conquistou o Reino Unido, os Estados Unidos da América e Canadá, se expandiu após a II Guerra Mundial e compreende dois níveis: *undergraduate* e *graduate*.

Já o modelo Unificado Europeu entre outras características, apresentava programas de incentivo a mobilidade acadêmica, padronização e compartilhamento dos créditos acadêmicos e adoção de uma arquitetura curricular comum.

CONSIDERAÇÕES

Ao longo dos estudos do componente curricular Docência do Ensino Superior, por meio da metodologia adotada pela professora - mediante o estudo de obras que discutiam sobre a universidade, a docência, a formação, o desenvolvimento profissional docente e a profissionalização da/o professora/r universitária/o - pudemos ampliar e aprofundar os nossos conhecimentos sobre as temáticas abordadas pela disciplina, a partir da produção de resumos científicos descritivos e dos seminários realizados.

A docência na educação superior enfrenta desafios que vão desde a quase inexistente a insuficiente formação didático-pedagógica até uma melhor compreensão da didática universitária, bem como de práticas pedagógicas efetivas para o desenvolvimento do processo de ensino e de aprendizagem.

O desenvolvimento do componente curricular foi de fundamental importância para a nossa formação enquanto futuras/os professoras/es universitárias/os, fazendo jus, ao que propõe um Programa de Pós-Graduação em Educação Científica e Formação de Professores.

Compreender como foi forjada a estrutura da Educação Superior no Brasil, sobre a autonomia e à docência do ensino superior, sobre a pedagogia universitária, sobre a formação e o desenvolvimento profissional docente, sobre práticas pedagógicas, inovação educacional e sobre as vivências de professoras/es universitárias/os, certamente, contribuiu com a nossa formação docente e colaborará para a nossa atuação e

desenvolvimento de um fazer docente consciente e politizado com vistas a melhoria da educação superior.

REFERÊNCIAS

BRITO, Talamira Taita Rodrigues; CUNHA, Ana Maria de Oliveira. Revisitando a História da Universidade no Brasil: política de criação, autonomia e docência. **APRENDER - Caderno de Filosofia e Psicologia da Educação**. Vitória da Conquista, Ano III, n.12, p. 43-63, 2009.

BRITO, Talamira Taita Rodrigues. **Programa da disciplina Docência do Ensino Superior**, 2020.

BRITO, Talamira Taita Rodrigues. **O ciclo da vida profissional dos professores de Biologia da Universidade Federal de Uberlândia**: trajetória, carreira e trabalho. 2011. Tese (Doutorado em Educação) – Universidade Federal de Uberlândia, Uberlândia, 2011. Disponível em: <https://repositorio.ufu.br/handle/123456789/13871>. Acesso em: 15 jan. 2024.

CORTELA, Beatriz S. C. Práticas Inovadoras no Ensino de Graduação na Perspectiva de Professores Universitários. **Revista Docência do Ensino Superior**, v.6, n. 2, p. 9-34, out. 2016. Disponível em: <https://periodicos.ufmg.br/index.php/rdes/article/view/2114>. Acesso em: 15 jan. 2024.

FERRETTI, C. J. **A inovação na perspectiva pedagógica**. In: GARCIA, W. E. (Coord.). *Inovação educacional no Brasil: problemas e perspectivas*. Campinas: Autores Associados, 1995, p. 61-83.

LÜDKE, Hermengarda Alves Menga; ANDRÉ, Marli Elisa Dalmazo Afonso de. **Pesquisa em educação**: abordagens qualitativas. São Paulo: EPU, 1986, cap. 3, p. 1-77.

MASETTO, M. T. (Org.). **Docência na universidade**. 4. ed. Campinas, SP: Papirus, 2002.

MELO, Geovana Ferreira. **Pedagogia Universitária: aprender a profissão, profissionalizar a Docência**. Curitiba: CVR, 2018.

MINAYO, Maria Cecília de Souza. O desafio da pesquisa social. In: DESLANDES, Suely Ferreira; GOMES, Romeu; MINAYO, Maria Cecília de Souza (Org.). **Pesquisa Social: teoria, método e criatividade**. 28. ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 2009, cap. 1, p. 9-29.

MORAES, R.; GALIAZZI, M. de. C. **Análise textual discursiva**. Ijuí: Ed. Unijuí, 2007.

PASSEGGI, Maria da Conceição. A experiência em formação. **Educação**, Porto Alegre, v. 34, n. 2, p. 147-156, maio/ago. 2011. Disponível em: <https://revistaseletronicas.pucrs.br/ojs/index.php/faced/article/view/8697/6351>. Acesso em: 30 dez. 2023.

SANTOS, B. de S. **A Universidade no Século XXI**: Para uma Universidade Nova. Coimbra, 2008.

SOUZA, Elizeu Clementino de. (Auto)biografia, identidades e alteridade: modos de narração, escritas de si e práticas de formação na pós-graduação. **Revista Fórum Identidades**, v. 4, ano 2, p. 37-50, jul./dez. 2008. Disponível em: <https://periodicos.ufs.br/forumidentidades/article/view/1808/1594>. Acesso em: 30 dez. 2023.

TAVARES, Gleydson da Paixão. **Enunciados sobre corpo, gênero e sexualidade em um componente curricular do ensino de ciências naturais de um curso de pedagogia na modalidade a distância**. 2022. 176f. Dissertação (Mestrado em Educação Científica e Formação de Professores) – Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia-UESB, Jequié-Ba, 2022. Disponível em: <http://www2.uesb.br/ppg/ppgecfp/wp-content/uploads/2023/01/ACFrOgDii8QKZoA7Kr3qYfDKgLgP5mxwzBo8lSeItzxwoC7vlesaViq1l3AjTzmxysCluoHrOm6fiWYfjs4Qy6xtyoiNkjI9PCNwMQDuLZbrmkOM5V9ieclvbFfr8U.pdf>. Acesso em: 15 dez. 2023.